

ESPECIAL

Informe publicitário

VITÓRIA, ES | DOMINGO, 31 DE AGOSTO DE 2014

A força da floresta plantada

Saiba como a atividade vem crescendo no Espírito Santo e como a Fibria contribui para o seu fortalecimento, gerando renda e desenvolvimento no campo. > 2 e 3

MOSAICO IMAGEM



OS PRODUTORES Marivaldo Antônio Tessarolo e José Antônio Tessarolo, filho e pai, são parceiros da Fibria no cultivo de eucalipto, no município de Aracruz



Uma fábrica com energia renovável e de sobra >4



Programa restaura a Mata Atlântica >5



Agricultura familiar como fonte de renda >6

Cresce cultivo de floresta plantada

A celulose, principal produto oriundo do cultivo de florestas, respondeu por 57,5% das exportações do agronegócio capixaba

O cultivo de floresta plantada consolida-se como alternativa de negócio no campo, reforçando a renda do produtor rural. Além disso, oferece matéria-prima florestal renovável para o dia a dia na propriedade, evitando a pressão sobre a mata nativa.

Trata-se de um mercado promissor, considerando que o consumo mundial de madeira para diversos fins (papéis sanitários e de imprimir e escrever, móveis, construção civil e outros) vem crescendo e hoje já está na casa de 3,5 bilhões de m³/ano.

Para se ter uma ideia do que isso significa, basta dizer que, para suprir essa demanda, são necessários 875 mil km² de florestas plantadas, ou o equivalente a 87,5 milhões de campos de futebol.

No Espírito Santo, a área de plantio de florestas soma 270 mil hectares, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Capixaba de Pesquisa,

Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), o que representa 5,8% da área geográfica do Estado.

A maior parte desses plantios (cerca de 90%) é de eucalipto. Também há espécies como cedro-australiano, mogno-africano, peroba-amarela e outras.

Mesmo ocupando uma área relativamente pequena, as florestas plantadas têm posição de destaque nas exportações do agronegócio no Espírito Santo.

CELULOSE

A celulose, principal produto oriundo dos plantios florestais, respondeu por 57,5% das exportações do agronegócio capixaba no primeiro semestre. A pauta de exportações inclui ainda café, mamão, pimenta-do-reino, gengibre, açúcar, chocolate e derivados do cacau, entre outros produtos.

Além de fonte de renda para o produtor rural, os plantios florestais geram emprego e fomentam uma cadeia produtiva que vai muito além da indústria de celulose.

Conforme observa o diretor florestal da Fibria, Aires Galhardo, “a cadeia florestal não existe exclusivamente para suprir a fábrica de celulose. Há um mercado que reúne mais de 300 serrarias no Espírito Santo, supridas pela produção de diversos plantios florestais renováveis”.

Mais de 70 milhões de mudas

Com o objetivo de estimular o cultivo de florestas e ampliar o reflorestamento em imóveis rurais, desde 1985 a Fibria desenvolve uma parceria com o Governo do Estado do Espírito Santo. Em quase três décadas, a empresa já disponibilizou cerca de 70 milhões de mudas de eucalipto, que são repassadas a produtores rurais por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag).

Em abril de 2014, a Fibria renovou o convênio com o Governo do Estado e vai doar outros 4 milhões de mudas de eucalipto, além de repassar R\$ 500 mil para iniciativas que visem desenvolver os recursos florestais no Espírito Santo (pesquisas, experimentos, participação em eventos técnicos e outros).

O presidente e o diretor florestal da Fibria, respectivamente, Mar-

celo Castelli e Aires Galhardo, assinaram o convênio, juntamente com o secretário de Estado da Agricultura, Enio Bergoli.

O secretário observou que a parceria permite que o eucalipto seja usado de diversas formas, como em caixotaria, construção civil, acomodação de cargas e outros. “Com isso, evitamos a pressão sobre os remanescentes nativos e ampliamos a oferta de madeira”, observou.

“Esta parceria é motivo de orgulho para nós. Ganha o meio ambiente e também a economia regional”

Marcelo Castelli, presidente da Fibria



O PRESIDENTE da Fibria, Marcelo Castelli, o secretário de Agricultura Enio Bergoli e o diretor florestal Aires Galhardo na assinatura de renovação do convênio



OS PLANTIOS FLORESTAIS da Fibria têm 36% de áreas destinadas à preservação

Eucalipto é opção para reflorestamento

Por ser uma árvore de crescimento rápido (pode ser colhida a partir de 7 anos), o eucalipto é bastante usado inclusive em projetos públicos de reflorestamento, que contam com o apoio da Fibria.

O cultivo da espécie contribui para poupar a floresta nativa, uma vez que sua madeira pode ser usada como matéria-prima florestal para diversos fins na propriedade rural, segundo destacou Pedro Galvêas, coordenador do Programa de Silvicultura e Recursos Naturais da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag).

Área ocupada por atividades do agronegócio no ES

ATIVIDADE	ÁREA (HECTARES)
Pastagens	1.300.000
Cafeicultura	500.000
Plantios florestais	270.000
Fruticultura	85.000

Fonte: Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag)

Galvêas enfatiza que graças a programas de reflorestamento com base na distribuição de mudas de eucalipto aos produtores rurais, o Espírito Santo conseguiu diminuir ou mesmo cessar a pressão sobre os fragmentos florestais nativos.

“Conseguimos inverter o pro-

cesso de menos Mata Atlântica a cada ano, para um estado cada vez mais verde”, afirma. De acordo com ele, as estimativas indicam que as florestas nativas cobrem quase 16% da área do Espírito Santo, percentual que chegou a ser de 8% na década de 1980.

Principais produtos de exportação do agronegócio capixaba no 1º semestre de 2014

PRODUTO	VALOR (EM US\$)	%
Celulose	541,202 milhões	57,56
Café e derivados	298,634 milhões	31,76
Pimenta-do-reino	38,388 milhões	4,08
Derivados lácteos	15,500 milhões	1,65
Chocolates e preparados com cacau	12,279 milhões	1,31
Carnes e miudezas de bovinos	11,587 milhões	1,23
Mamão	10,628 milhões	1,13
Peixes ornamentais	1,260 milhão	0,13
Sucos de frutas/produtos hortícolas	780 mil	0,08
Pimenta-rosa	532 mil	0,06
Carne de frango	418 mil	0,04
Outros produtos	9,089 milhões	0,97
TOTAL	940,297 milhões	100

Fonte: Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag)

SAIBA MAIS

Como participar do programa

- > **A IDEIA É QUE CADA PRODUTOR** tenha de um e meio a dois hectares de eucalipto para que possa ser autossuficiente na produção de madeira para suas necessidades.
- > **A DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS** contribuiu para diminuir a pressão sobre a

mata nativa remanescente no Espírito Santo.

- > **AS ESTIMATIVAS INDICAM** que as florestas nativas cobrem quase 16% da área do Espírito Santo, percentual que chegou a ser de 8% na década de 80.

- > **CADA PRODUTOR PODE RECEBER** até 2 mil mudas repassadas pelo Governo do Estado. Os interessados devem procurar o escritório do Incaper no seu município (www.incaper.es.gov.br) ou no telefone (27) 3636-9888.

Alternativa de renda no campo

O cultivo de florestas faz parte da realidade de produtores rurais em 68 municípios do estado do Espírito Santo

A madeira sempre foi um recurso importante para o produtor rural. Usada para construir cercas, como lenha, na construção de abrigos para animais e para armazenar a produção, cada vez mais ela deixa de ser um insumo para se tornar fonte de geração de renda.

O cultivo de eucalipto por parte de produtores rurais no Espírito Santo foi impulsionado, em grande parte, por incentivo da Fibria, maior produtora mundial de celulose, que buscava fonte

alternativa – além dos seus plantios próprios – para abastecer a fábrica localizada no município de Aracruz.

Foi assim que, no início da década de 90, a empresa implementou o programa Poupança Florestal, fonte complementar de madeira para sua produção e oportunidade de diversificação de atividade para o produtor rural. Em 2013, quase 39% da madeira que abasteceu a unidade industrial no Espírito Santo vieram de produtores parceiros do

programa de fomento da Fibria e autônomos.

Embora para grande parte dos produtores parceiros da Fibria o cultivo de eucalipto seja uma fonte complementar de renda, houve quem passasse a ter a atividade como principal. Foi o que fez Carlos Henrique Bonfim, que atualmente tem cerca de 150 mil árvores de eucalipto em propriedades no município de Santa Teresa.

A primeira experiência com o cultivo da espécie foi em 1999, quando se tornou parceiro da Fibria. À época, o negócio principal por lá era a cafeicultura. Aos poucos, entretanto, a floresta plantada foi crescendo e hoje responde por cerca de 90% das

atividades.

Parte do eucalipto é cultivada em parceria com a Fibria, por meio do programa Poupança Florestal, e parte é cultivada por conta própria. O mercado, além da fábrica de celulose, inclui as diversas serrarias que existem na própria região de Santa Teresa, e que usam o eucalipto na produção de caixa e pallets, estes utilizados para armazenar mercadorias diversas em depósitos.

José Antônio Tessarolo e seu filho, Marivaldo Antônio Tessarolo, são produtores rurais em Aracruz e também viram na parceria com a Fibria uma oportunidade para diversificar e ampliar a renda da propriedade.



JOSÉ ANTÔNIO TESSAROLO fornece madeira para a Fibria

SAIBA MAIS

Poupança Florestal

- > O PROGRAMA de fomento da Fibria contribui para gerar renda no campo.
- > PRESENTE em 68 municípios do ES
- > ÁREA MÉDIA de 16,6 hectares por contrato no Espírito Santo.



CARLOS BONFIM, que tem 150 mil árvores de eucalipto em Santa Teresa, é um dos mais de 1.500 produtores parceiros da Fibria no cultivo de floresta plantada



Produzir mais em menos área

Este é o desafio da Fibria, precursora do cultivo renovável de eucalipto no Espírito Santo, que já ampliou em mais de 80% a produtividade de seus plantios. Com características selecionadas a partir

de melhoramento genético que é resultado de mais de 35 anos de estudos e pesquisas, o eucalipto cultivado pela Fibria coloca a empresa na vanguarda do setor florestal em âmbito mundial.

Graças ao trabalho de melhoramento genético e ao aprimoramento das práticas de manejo florestal, a empresa ampliou em 84% a quantidade de celulose produzida anualmente com a madeira colhida em cada hectare de plantio (t/ha/ano), no período entre a década de 1970 e os dias atuais. É como se um mesmo pé de laranja que antes produzia 100 frutos passasse a produzir 184.

O desafio agora, que faz parte das Metas de Longo Prazo definidas pela empresa para serem alcançadas até o ano 2025, é produzir mais numa área menor. A Fibria planeja reduzir em 1/3 a quantidade de terras necessária à produção de celulose.

“Para cumprir esse objetivo de longo prazo, a empresa vem am-

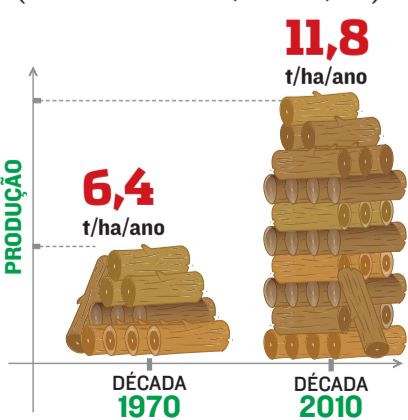
pliando a produtividade das áreas plantadas a partir da contínua seleção de clones superiores de eucalipto e pela classificação detalhada das áreas de plantio, com base em critérios de custo e produtividade, definindo o manejo adequado a cada uma delas”, destaca Fernando Bertolucci, gerente geral de Tecnologia da Fibria.



FIBRIA

A FIBRIA planeja reduzir em 1/3 a quantidade de terras necessária à produção de celulose, ampliando a produtividade das áreas plantadas

Evolução da produtividade (tonelada de celulose/ hectare/ano)



84% maior

QUATRO UNIDADES INDUSTRIAIS

Plantios florestais renováveis

- > 100% RENOVÁVEL – com uma operação integralmente baseada em plantios florestais renováveis, a Fibria trabalha com uma base florestal própria de 846,2 mil hectares distribuídos nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia e Mato Grosso do Sul. Desse total, 288,8 mil hectares são destinados à conservação ambiental.
- > A EMPRESA CONTA COM QUATRO UNIDADES INDUSTRIAIS localizadas em Aracruz (ES), Jacareí (SP), Três Lagoas (MS) e Eunápolis (BA), cuja capacidade de produção soma 5,25 milhões de toneladas de celulose/ano.
- > NA UNIDADE ARACRUZ, que compreende as operações no Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais, são 183,5 mil hectares de plantios de eucalipto, in-

tercalados com 126,2 mil hectares de áreas de conservação. Essas áreas de plantio de eucalipto abastecem o complexo industrial localizado em Aracruz, composto por três fábricas (A, B e C).

> JUNTAS, ELAS FORMAM O MAIOR SITE de produção de celulose do mundo, com capacidade para 2,3 milhões de toneladas, concentrando 44% da produção da empresa.

Uma fábrica com energia de sobra

FOTOS: FIBRIA

A Fibria gera toda a energia que consome e ainda comercializa o excedente. A fonte é o próprio processo de produção da celulose

Reaproveitar resíduos na geração de energia é uma característica das fábricas de celulose. Não é diferente na Fibria, que produz toda a energia que consome e ainda comercializa o excedente. De janeiro a maio deste ano, a empresa produziu 600.677 MWh e comercializou 45.868 MWh.

Já em 2013, a produção foi de 1.465.500 MWh e 94.332 MWh foram disponibilizados ao mercado, o que daria para alimentar o consumo residencial de uma cidade com cerca de 600 mil habitantes, considerando um consumo médio de 100 KWh/mês.

A produção excedente é negociada no mercado pela Votorantim Energia, empresa do Grupo Votorantim, do qual a Fibria faz parte.

A fonte de geração de energia da Fibria vem do processo de produção da celulose. A empresa queima sobras de madeira e outros resíduos, gerando a energia necessária para alimentar a indústria, explicou Ronaldo Schuster, gerente de Recuperação e Utilidades da Fibria.



NO ANO PASSADO a energia excedente produzida pela Fibria foi equivalente ao consumo residencial de 600 mil habitantes

AUTOSSUFICIÊNCIA

Matriz 100% renovável

- > A FIBRIA PRODUZ, em média, 170 MWh de energia.
- > GERA UM EXCEDENTE médio de 16 MWh, o que equivale ao consumo re-

- sidencial de 115 mil habitantes (com consumo médio de 100 KWh/mês)
- > UTILIZA UMA MATRIZ energética 100% renovável.

Portocel registra marca histórica neste ano

Portocel, terminal portuário controlado pela Fibria e pelo qual a empresa exporta a celulose que produz, alcançou em maio deste ano um marco histórico: completou 80 milhões de toneladas de celulose movimentadas desde que começou a operar, há 36 anos.

O quadro representa a evolução do terminal: os primeiros 10 milhões de toneladas foram embarcados em 17 anos de operação. “Hoje, a marca de 10 milhões de toneladas é atingida a cada um ano e oito meses de operação”, destaca Patrícia Dutra Lascosque, superintendente de Portocel.

Além da Fibria, Portocel exporta a celulose produzida pela Cenibra

(empresa com a qual divide o controle do terminal), Suzano e Stora Enso, o que contribui para o alcance de marcas importantes. O terminal, localizado em área próxima à fábrica, em Aracruz, escoia cerca de 70% de toda a celulose que o Brasil exporta.

OS NÚMEROS

Mais de **3 mil** navios

80 milhões de toneladas equivalem à carga de **3.267 navios***

*Considerando a média de 24.488 t/navio registrada em 2013.

É ATRAVÉS DE PORTOCEL que são escoadas cerca de 70% da celulose que o Brasil exporta



Água é reutilizada no viveiro

Para abastecer seus plantios de eucalipto, a Fibria produz suas próprias mudas e, no viveiro, a reutilização e o reaproveitamento estão por toda parte. Por meio de um sistema de captação de chuva instalado no teto das estufas do viveiro e do reaproveitamento da água utilizada na irrigação das mudas, a empresa reduz a necessidade de captar água da lagoa que a abastece.

A água da chuva captada é utilizada nas diferentes fases de produção das mudas. Já a água reaproveitada da produção (resultan-

te do processo de irrigação das mudas e da lavagem das embalagens onde a muda é plantada), é usada para irrigar 20 hectares de plantios de eucalipto em área vizinha ao viveiro, em Aracruz.

Rica em nutrientes, essa água é armazenada em uma bacia de contenção com capacidade para 10,4 milhões de litros e também ajuda a empresa a reduzir custos com fertilizantes.

O sistema de reaproveitamento de água e captação de chuva também foi implantado pela Fibria na

unidade de produção de mudas localizada em Helvécia, Nova Viçosa (BA), inaugurada em fevereiro deste ano. Juntas, as unidades de produção de Aracruz e de Helvécia têm capacidade para produzir 65 milhões de mudas de eucalipto por ano.

DESTAQUE

Preservação

> EM 2013, foram captados no viveiro 10.466 m³ de água da chuva e 258.519 m³ de água utilizada em irrigação das mudas foram reaproveitados para irrigar plantios de eucalipto, totalizando um volume reaproveitado de quase 269.000 litros.

> ESSE VOLUME de água que a Fibria reaproveitou é suficiente para abastecer o consumo diário de cerca de 8.960 pessoas, considerando que cada indivíduo consome 30 litros de água: 5 litros para beber e cozinhar e 25 litros para higiene pessoal.



ÁGUA utilizada na irrigação das mudas é reaproveitada para irrigar plantio próximo ao viveiro

Resíduos: 88% de reaproveitamento

Teoricamente, resíduo é tudo aquilo que sobra de um processo. Sobrava. Cada vez mais, indústrias de todos os setores reutilizam ou comercializam esses materiais.

Na Fibria, 88% dos resíduos gerados são reaproveitados. Grande parte na geração de energia, parte como corretivo de solo nos plantios de eucalipto e parte é comercializada para empresas que trans-

formam o material em outros produtos, gerando emprego e renda.

A meta da Fibria é reduzir cada vez mais a quantidade de resíduos sólidos destinada a aterros industriais, que é para onde vai o que não pode ser reaproveitado. Até 2025, a empresa planeja reduzir essa quantidade em 91%, considerando a média das suas três unidades industriais (Aracruz/ES, Jaca-

reí/SP e Três Lagos/MS).

A Fibria vende, em média, 1.600 toneladas/mês de resíduos que incluem materiais como palitos e nós de madeira, fibra recuperada e sucatas metálicas. São materiais que deixam de ir para o aterro industrial, o que representa um importante ganho ambiental, informou Ronaldo Dornelles Schuster, gerente de Recuperação e Utilidades.

Reforço para a Mata Atlântica

Mais de 3,4 mil hectares já foram contemplados pelo Programa de Restauração Ambiental da Fibria no Espírito Santo, desde 2010

O Programa de Restauração Ambiental é a maior iniciativa de recuperação da Mata Atlântica conduzida pelo setor privado no Brasil. Criado pela Fibria em 2010, visa proporcionar o aumento da cobertura florestal e a conservação da biodiversidade, com a utilização de técnicas como o plantio de mudas de espécies nativas, condução da regeneração natural e controle de espécies exóticas e invasoras.

Esse processo também contribui para regular a disponibilidade de água e o clima, controlar a erosão do solo e a proliferação de pragas e doenças.

No Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais, já estão em processo de restauração 11.550 hectares desde o início do programa. Somente no Espírito Santo são 3.430 hectares, o que equivale à área de mais de 3 mil campos de futebol. Cerca de 10 viveiros que fornecem mudas de espécies nativas são parceiros da Fibria nesta iniciativa.

Até 2025, a meta da empresa é restaurar 40 mil hectares de áreas nos estados onde atua, incluindo áreas de Mata Atlântica e Cerrado. A Fibria é signatária do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, iniciativa que tem como meta restaurar 15 milhões de hectares no país até o ano de 2050.

Um laboratório a céu aberto

Em uma área de 220 hectares localizada em Aracruz, onde há plantios de eucalipto e Mata Atlântica, a Fibria mantém uma espécie de laboratório a céu aberto, onde avalia a interação do eucalipto com o meio ambiente. Trata-se da microbacia hidrográfica experimental.

Nesta área, a empresa instalou diversos equipamentos para monitorar a interação do eucalipto com a água, o solo, o ar, a fauna e a flora, e testa novas práticas que visam tornar os plantios cada vez mais sustentáveis. A partir de 2010, essa experiência permitiu à Fibria retomar pesquisas sobre as práticas de manejo florestal, visando ampliar a produtividade e reduzir o impacto ambiental.

Essa microbacia experimental é a segunda fase de um projeto iniciado em 1993 e que agora faz parte de uma rede composta por vários outros experimentos de campo na empresa.

Rodolfo Loos, pesquisador do Centro de Tecnologia da Fibria e responsável pelo projeto, destaca que o trabalho é executado em parceria com instituições de pesquisa nacionais e internacionais,



FOTOS: FIBRIA

A META DA FIBRIA é restaurar 40 mil hectares de mata nativa até 2025, o que equivale a 40 mil campos de futebol nos estados em que a empresa atua

Oportunidades de renda

Aliar a restauração ambiental com a geração de renda para o produtor rural. Este é o objetivo do projeto experimental que vem sendo realizado numa área de 11 hectares em propriedade da Fibria, em Aracruz.

O experimento testa modelos de cultivo de espécies nativas, incluindo o uso do eucalipto como espécie inicial. "A ideia é gerar renda para o produtor ao mesmo tempo em que é feita a recomposição florestal da área de Reserva Legal, em conformidade com o novo Código Florestal", destacou Juliano

Dias, coordenador de Meio Ambiente Florestal da Fibria.

O experimento é uma iniciativa do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal e Laboratório de Silvicultura Tropical, e conta com o apoio da Fibria.

A iniciativa despertou o interesse da Convenção sobre Diversidade Biológica, da Organização das Nações Unidas. Em março, um grupo de 50 representantes de órgãos ambientais de governos de países da América Latina esteve na Fibria para conhecer a área do experimento.

entre as quais as Universidades Federais do Espírito Santo (Ufes), de Lavras (Ufla) e de Viçosa (UFV), a organização de pesquisa australiana Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation (CSIRO) e a ONG The Nature Conservancy (TNC).

O pesquisador explicou que equipamentos como sensores de chuva, de umidade do solo, de transpiração das plantas e de va-

zão do riacho monitoram toda a água que entra e que sai da microbacia hidrográfica.

"Uma linha dos estudos permite à empresa entender as alterações na oferta de água em regiões com plantio de eucalipto, e propor melhorias no planejamento da paisagem para minimizar impactos e incrementar a conservação da água e dos solos", observou Rodolfo.



MICROBACIA EXPERIMENTAL eucalipto em harmonia com a natureza

DESTAQUE

Desde 2010, a Fibria já restaurou

11.550 hectares

de matas nativas no ES, BA e MG

Somente no ES, foram

3.430 hectares

de restauração

Equilíbrio com a natureza

Quando um ambiente sofre deterioração, as aves são as primeiras a se mudar, característica que faz delas um importante indicador da qualidade ambiental. Nas áreas da Fibria, elas são monitoradas regularmente e os resultados atestam que o modelo de manejo florestal da empresa favorece a presença das espécies.

Os plantios de eucalipto facilitam o deslocamento da fauna entre os ecossistemas naturais que são mantidos pela empresa em suas áreas de preservação. Somente no Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais, a Fibria mantém mais de 130 mil hectares de áreas de preservação entremeadas com plantios de eucalipto.

O monitoramento de aves estende-se também às propriedades dos produtores que participam do programa de fomento da Fibria, o Poupança Florestal. Em 2013, foram pesquisadas propriedades nos municípios de Marilândia, Colatina e Pinheiros e identificada a ocorrência de 210 espécies de aves, das quais 16 são consideradas ameaçadas de extinção ou vulneráveis. Entre as ameaçadas está o beija-flor *Glaucois dohrmii*, que não era avista-



PAULO DE TARSO ANTAS

BEIJA-FLORE raro em área da Fibria

do há 22 anos no Espírito Santo.

MAMÍFEROS

A partir de armadilhas fotográficas distribuídas em 10 diferentes áreas de proteção florestal, a Fibria também monitora a presença de mamíferos em suas propriedades. O trabalho registrou em 2013 a ocorrência de 47 diferentes espécies, das quais 12 são classificadas em determinado grau de ameaça de extinção.

São exemplos a preguiça-de-coleira e o gato-maracajá, este último registrado em praticamente todas as áreas monitoradas.

DESTAQUE

Ambiente preservado

> 652 ESPÉCIES DE AVES registradas em áreas da Fibria até o final de 2013.

> 21 DELAS SÃO consideradas vulneráveis ou ameaçadas de extinção.

> EM ÁREAS DE PROTEÇÃO florestal da

empresa no Espírito Santo, foram identificadas 47 espécies de mamíferos em 2013.

> 12 DELAS são classificadas em determinado grau de ameaça de extinção.

FOTOS: FIBRIA



MAIS DE 3.500 HECTARES de áreas de recuo às margens de plantios florestais da Fibria são destinados à agricultura familiar, atendendo comunidades que usam o espaço para plantar milho, feijão, mandioca e criar pequenos animais, entre outras atividades que contribuem para elevar a renda das famílias

Agricultura familiar ganha mais força

Mais de 1.300 famílias no Norte do Espírito Santo e Sul da Bahia participam da ação que promove o desenvolvimento rural

Capacitar agricultores familiares, organizados em associações, para desenvolver cultivos diversos e a criação de pequenos animais, contribuindo para incrementar a renda das famílias. Este é o objetivo do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT), principal ferramenta de engajamento da Fibria

com as comunidades rurais vizinhas a suas operações.

A empresa oferece os equipamentos e assistência técnica, além de incentivo e orientação para o acesso dos produtores a políticas públicas, ampliando as possibilidades de comercialização dos produtos.

O programa está em linha com uma das metas de longo prazo da Fibria, a ser alcançada até 2025, que é ajudar a comunidade a tornar autossustentáveis 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa.

No Espírito Santo, o PDRT contempla 332 famílias de 13 comunidades de São Mateus e Conceição da Barra, e 51 famílias de seis co-

munidades de Aracruz. No Sul da Bahia são atendidas outras 1.000 famílias, de 28 comunidades.

Erildo Guilherme Nunes, que pertence à Associação de Produtores de Brejo Grande, em Aracruz, é um dos participantes do programa. Ele, que sempre viveu da terra, conta que a orientação técnica e o adubo recebidos no PDRT ajudam bastante. “Antes eu mesmo tinha que comprar adubo”, conta Erildo, que cultiva milho, café, cana-de-

açúcar, eucalipto, mandioca e ainda cria alguns animais.

As comunidades recebem assistência técnica com foco no estímulo ao uso de tecnologias de baixo custo e baixo impacto ambiental, apoio nos insumos básicos para produção (adubação, preparo de solo, sementes, mudas), orientação contínua na gestão das associações locais e nos processos de comercialização.

Giordano Automare, coordena-

OS NÚMEROS

1.383

famílias participam do PDRT em Aracruz, São Mateus, Conceição da Barra e municípios do Sul da Bahia

24% a 44%

foi quanto aumentou a renda das famílias participantes em 2013

70% dos projetos

apoiados devem se tornar autossustentáveis até 2025

dor de Sustentabilidade da Fibria, destaca que a produção gerada é convertida em renda familiar por meio da comercialização, que é realizada em pequenos mercados, por venda direta na casa do cliente, pousadas, feiras e também na própria comunidade.

O PDRT também orienta as comunidades no acesso ao mercado institucional (PNAE ou PAA), propiciando que as associações locais forneçam produtos para a merenda em escolas públicas ou para entidades beneficentes da região. No Norte do Espírito Santo, três associações já estão discutindo com as Prefeituras a entrega de alimentos em 2014.

“A produção gerada é convertida em renda familiar”

Giordano Automare, coordenador de Sustentabilidade da Fibria

COMO FUNCIONA

Agricultores organizados

> **AS COMUNIDADES** que participam do PDRT são escolhidas com base em critérios que levam em conta, entre outros fatores, a intensidade do impacto provocado pela atividade florestal e a vulnerabilidade da população afetada.

> **RECEBEM ASSISTÊNCIA TÉCNICA** e

estímulo ao uso de tecnologias de baixo custo e reduzido impacto ambiental.

> **OS AGRICULTORES FAMILIARES** precisam estar organizados em associações, o que contribui para o fortalecimento do associativismo no campo.



OS AGRICULTORES familiares do PDRT divulgam seus produtos em feiras



FOTOS: FIBRIA

EM 2013 foram 289 toneladas de mel, 48% das quais em colmeias distribuídas em áreas da Fibria, em Aracruz

Programa fortalece produção de mel

Um grupo de 150 apicultores participa do projeto Colmeias, por meio do qual são introduzidas novas tecnologias na extração do mel de eucalipto

Por meio do projeto Colmeias, a Fibria contribui para aperfeiçoar e fortalecer a atividade apícola no Espírito Santo. Além de ceder área em seus plantios para instalação de colmeias, a empresa oferece apoio técnico e orientação para o fortalecimento de associações e cooperativas de apicultores.

O Colmeias conta atualmente com a participação de aproximadamente 150 apicultores no Espírito Santo. Organizados em nove

associações nos municípios de Aracruz, Fundão, Santa Maria de Jetibá, Colatina, Jaguaré, São Mateus, Conceição da Barra, Viana e Domingos Martins, eles responderam em 2013 pela produção de quase 289 toneladas de mel, recolhidos de 9.086 colmeias.

Além de ceder áreas para instalação de colmeias, a Fibria orienta as associações de apicultores, visando fortalecê-las para que possam oferecer aos associados oportunidades de acesso a tecnologias,

equipamentos e ao mercado. Lenimar Sedda, consultora e instrutora do programa, destaca que o foco principal é habilitar os apicultores e suas associações para que possam acessar outros programas e recursos que contribuam para fortalecer a atividade.

O apicultor Maurílio Brandão, que faz parte da Associação Vianense de Apicultores, destaca a importância do programa. Com cerca de 70 colmeias, ele ainda não utiliza o pasto apícola cedido pela Fibria, mas já se beneficia do fortalecimento da associação, por meio da qual os apicultores já venderam mel para a Apidouro, empresa brasileira que é um dos principais exportadores de mel do Brasil.

Artesanato reforça renda

Com o objetivo de fomentar o artesanato de mercado como alternativa de renda, a Fibria desenvolve, em parceria com o Sebrae-ES, o Projeto de artesanato – Coleção Espírito das Águas, em Aracruz. O projeto se fundamenta no tripé qualificação, inovação e mercado, com ações que visam garan-

tir boa aceitação dos produtos artesanais. Envolve um grupo de 23 artesãos de Barra do Riacho e Santa Cruz.

Os artesãos participaram recentemente de mais uma oficina de design com o consultor Renato Imbroisi, que tem vasta experiência na realização de trabalhos arte-

sanais no Brasil e no exterior.

O objetivo da oficina foi contribuir para aprimorar as peças que integram a Coleção Espírito das Águas e incentivar o desenvolvimento de novos produtos artesanais.

A coleção inclui técnicas variadas como biscuit (massa), papel machê, bordado, crochê, pintura e costura. As peças foram inspiradas no mar, rios da região e em suas riquezas, o que inspirou também o nome do projeto: Espírito das Águas.

Nos diferentes tipos de arte são retratadas as espécies que ocorrem na região, como tartaruga, caranguejo, toninha (espécie de boto ameaçado de extinção) e outras.

O programa estimula o desenvolvimento de produtos baseados nas tendências de mercado e com diferencial da inovação e qualidade total, além de valorizar a cultura local.



VINTE ARTESÃOS participam do projeto Coleção Espírito das Águas

Sustentabilidade Tupinikim e Guarani

As áreas da Fibria, em Aracruz, são vizinhas de 13 aldeias indígenas e, a fim de propiciar ações integradas e de longo prazo nessas comunidades, a empresa desenvolve, em parceria com a Kamboas Socioambiental, o Plano de Sustentabilidade Tupinikim e Guarani (PSTG).

O objetivo é contribuir para restabelecer as condições ambientais necessárias às práticas socio-culturais tradicionais, afirmação da identidade étnica e desenvolvimento econômico sustentável.

O PSTG baseia-se em três eixos: fortalecer o conhecimento para a gestão territorial e ambiental das terras indígenas, uso sustentável dos recursos naturais e o Fundo de Apoio a Iniciativas Comunitárias Indígenas (Faici), que visa financiar inicia-

tivas familiares ou comunitárias. Em 2014, 19 projetos foram selecionados para receber apoio via Faici.

Uma das ações desenvolvidas é a organização da rede de coletores de sementes para reflorestamento. A intenção é o plantio de corredores com sistemas agroflorestais, interligando as matas ainda existentes. O programa também desenvolve o trabalho de meliponicultura, incentivando a multiplicação de abelhas nativas, além da rede de sementes crioulas, para plantio de roças e quintais.

O PSTG também busca fortalecer os coletivos – professores, grupo de mulheres e jovens – integrando as ações e apoiando a cultura indígena, tendo a gestão territorial e ambiental como tema focal em todas as atividades.



MELIPONICULTURA incentiva a multiplicação de abelhas nas aldeias

Esporte e cultura em Barra do Riacho

É consenso que para melhorar o futuro é preciso se dedicar à formação dos adultos de amanhã. Na localidade de Barra do Riacho, em Aracruz, o projeto “Saber Viver” desenvolve ações educativas e socioculturais com crianças e adolescentes, fortalecendo os vínculos com a família, a escola e a comunidade.

O projeto foi fomentado pelo Engajamento Barra do Riacho, iniciativa da Fibria em parceria com outras empresas e instituições.

O Saber Viver oferece oficinas de teatro, vôlei, futebol, capoeira, dança e surfe, para cerca de 180 crianças e adolescentes com idade entre 7 e 17 anos, resultando também em melhoria do desempenho escolar e da autoestima.

Lícia Lucas Cantarella, consultora de Sustentabilidade da Fi-

bria, destaca que a experiência vivenciada com o Engajamento Barra do Riacho tem propiciado um trabalho conjunto e articulado em favor da construção de um futuro melhor para a comunidade. “O Saber Viver é um exemplo dessa união de esforços, pois reúne diferentes atores em torno de uma causa comum, que é o desenvolvimento integral dos beneficiários do projeto”, relata.

A responsabilidade, gerenciamento e acompanhamento técnico do projeto são da Ação Comunitária do Espírito Santo (Aces), instituição que tem ampla experiência em projetos de inclusão e desenvolvimento social. Atualmente, o projeto tem o patrocínio das empresas Fibria, Portocel, Canexus, Cenibra, Imetame, Evonik, Sindus-Andritz e Petrobras, além do Sesc, que participa por meio do projeto Atletas do Futuro.

As crianças que participam do Saber Viver atendem requisitos como: morar em Barra do Riacho, estar matriculado e frequentando regularmente a rede pública de ensino e a família deve ser beneficiária do programa Bolsa Família. Por isso, os beneficiários são indicados pelo Centro de Referência de Assistência Social – Cras de Barra do Riacho.



CAPOEIRA é uma das oficinas

As muitas utilidades da floresta plantada

Há uma infinidade de produtos usados no cotidiano elaborados a partir de elementos presentes nas florestas

Você pode nem perceber, mas os produtos oriundos de florestas plantadas estão presentes no seu dia a dia desde o início da vida, a começar pelo berço. À medida que você cresce, os produtos de base florestal o acompanham em casa, na escola, no trabalho.

Quanto mais florestas plantadas para suprir essa demanda, menor a pressão sobre as matas nativas, o que ajuda a preservar a qualidade do meio ambiente. Os plantios florestais renováveis também contribuem para reduzir o efeito estufa, fenômeno que provoca a elevação das temperaturas na Terra.

A floresta plantada no seu dia a dia

1 CELULOSE

A celulose está presente no dia a dia de todas as pessoas. A celulose da Fibria é usada principalmente na produção de papéis para higiene pessoal (guardanapo, papel-toalha, fralda descartável, absorvente higiênico e lenço), mas também na produção de papéis especiais (fotográfico e outros) e papéis de imprimir e escrever.

2 COSMÉTICOS

A partir dos óleos essenciais de algumas árvores são produzidos perfumes, sabonetes e cremes hidratantes.

3 REMÉDIOS

Muitas espécies têm propriedades medicinais.

4 MADEIRA E DERIVADOS

Instrumentos musicais, móveis, esculturas, casas, bijuterias diversas, brinquedos, borracha, solvente, tinta, verniz, cola, cera, adesivo, óleo e produtos de limpeza.

87,5 MILHÕES

de campos de futebol é a quantidade necessária de área de florestas plantadas para suprir o consumo total de madeira no mundo.

O setor de florestas plantadas no Brasil

7,2 MILHÕES DE HECTARES de área plantada, que ocupam menos de 1% do território nacional.

50% DAS PLANTAÇÕES são certificadas, garantindo a sustentabilidade e as boas práticas ambientais do setor.

O SETOR DE ÁRVORES PLANTADAS representa 6% do PIB Industrial.

GERA 4,5 MILHÕES DE EMPREGOS no País, o que equivale a aproximadamente 4% da população economicamente ativa.

Fonte: Ibrá - Indústria Brasileira de Árvores

VOCÊ SABIA?

AS FLORESTAS DE EUCALIPTO absorvem cerca de 160 milhões de toneladas por ano de gás carbônico da atmosfera, o mesmo que o total de gases emitidos pela frota de veículos de uma cidade como São Paulo.

CRIAM UM HABITAT para a fauna nativa e são usadas para recuperar áreas degradadas, não concorrendo com a produção de alimentos.

SÃO PROVEDORAS DE 100% DO PAPEL produzido no Brasil.